

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

UNIVERSITARIA
BIBLIOTECA

ANNO 8.º

DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 1898

N.º 416

ESTRADA DA FRANQUEIRA

Se o recto procedimento dos outros, e os bons exemplos, que d'elles se nos reflectem, nos devem servir d'ensinamento e d'estimulo, convidando-nos, e impulsinando-nos, a que os sigamos no encalço, Braga, com o seu Bom Jesus do Monte e Virgem do Sameiro; Guimarães, com a sua Penha e Vianna com a sua Santa Luzia, estavam a incriminar o nosso desleixo, e o abandono, porque, ha tantos annos, temos despresado a nossa Franqueira, e, ainda, a nossa Apparçada em Ballugães.

Dous grandes elementos de vida para esta terra, e que lhe foram legados pela erogação do patriotismo de gerações passadas, abi estavam votado o des-tracismo, porque o seu desvraido das gerações ha sessenta e tres annos, condemnado o principio o-so como heterogeneo a o-dior das sociedades.

Ainda bem que este se não deixa sumir no abye os tempos, que já foram, se os dar momentos de reflexã o so e tão erreado proceder.

Completar o ideal dos im-mortaes e venerandos fundadores da Ermida de Nossa Senhora da Franqueira e ainda do mosteiro de Nossa Senhora Apparçada, é um dever que se nos impõe como divida sagrada, que temos em aberto.

A estrada para a Franqueira é um emprehendimento, que só tem o defeito de ser tardia. Uma terra, como esta, com tão escasos elementos de vida e de actividade, tem restrictissima obrigação de empregar todos os esforços para fomentar o seu desenvolvimento material e moral; e a estrada para a ermida da Franqueira não deixará de contribuir poderosamente para este duplo interesse.

E' preciso, que o espirito religioso só presida, e acompanhe sempre, a todos os esforços e a todos os empenhos, em fazer subir á ermida da Franqueira as multidões de fieis; e será este o mais possante factor do futuro, que ali ha a emprehenr-se, para que vejamos o monte da Franqueira transformado em uma estancia de primeira ordem, e de modo a captivar a todos os visitantes e a convidar para ali a visita de muitos forasteiros, que ali encontrarão um dos mais bellos panoramas que se do-rueta em o norte do paiz, e a pureza do ar, que se respira, se harmonisa com a belleza da vista, que se goza.

Louca seja feita a febre de habitaes da fregueira — e Pe-

reira, que deram impulso a tão importante melhoramento, e a todos os barcelenses que se associam a tão sympathica empreza, tal é a estrada para o alto da Franqueira.

O ULTIMO OURO

A *Tarde* publicou com este titulo suggestivo um artigo, que não sabemos realmente como apreciar, tanto ali se accumulam os erros, as affirmações falsas e as indicações dos erros e desvarios praticados precisamente pela administração, que o orgão regenerador bem desejaria poder defender. Começa a *Tarde* que o sr. ministro da fazenda recorreu a subterfugios para occultar a venda dos titulos externos. Isto é simplesmente falso. O sr. conselheiro Ressano Garcia nunca negou o facto apontado e lego que lhe perguntaram no parlamento se era verdadeiro, confessou-o com a mais nobre e leal hombridade. D'onde tinham vindo aquelles titulos? Qual fora a sua proveniencia? Explica-o a *Tarde*, com um extraordinario orgulho, que foi o sr. Hintze Ribeiro que os alcançou, vendendo para isso inscripções. Que operação foi essa em que o governo comprou titulos, que rendiam menos de 5% para os emprestar a 7%? D'onde veio a utilidade para o estado? O que d'ella resultou foi na verdade um prejuizo importante. O ex-ministro da fazenda tinha porém, declara o a *Tarde*, um fim em vista. Queria precaver-se com ouro para uma eventualidade de futura e poder acudir ás necessidades do thesoouro, se a crise se aggravasse mais, sem ter para isso de pezar no mercado de cambiaes. Lemos esta explicação mais d'uma vez e duvidamos ainda que ella viesse nas columnas da *Tarde*.

A crise cambial era já gravissima; os cambios iam descendo pavorosamente e o ministro só encontrava meio de lhe acudir, comprando não só o ouro indispensavel para a occasião, mas ainda reservas para um futuro, que se tivesse tido juizo então, não seria decerto tão amargo como foi. Era então o proprio governo que concorria mais do que ninguém para o agravamento da crise, que tanto se precipitou nos ultimos cinco mezes da administração regeneradora. Mas a questão tem ainda um aspecto mais curioso. O sr. Hintze vendia as inscripções. Obtinha assim o seu valor em reis. Reduzia este a ouro e comprava depois os titulos externos, fazendo perder ao estado quantias importantes. Similhante operação

é digna realmente d'um ministerio regenerador. Se tinha o ouro pela venda das inscripções, para que o convertia depois em titulos externos? E com que autorisação se fazia esta venda de titulos e essa compra de titulos?

Respondam-nos os que tanto estigmatizam o actual e nobre ministro da fazenda por ter vendido alguns valores importantes, operação que lhe foi imposta pela necessidade de liquidar a triste herança, que o ministerio progressista recebeu dos seus antecessores.

O sr. Hintze vendeu e comprou titulos a seu talante. E fel-o em condições ruinosas. Afiançamol o sem receio de desmentidos. A *Tarde*, se o quizer dizer ao paiz, e tiver coragem para tanto, diga os preços por que se fizeram essas vendas e essas compras.

Por ultimo, o orgão regenerador apresenta um mappa de phantasia, com o qual chega á conclusão ds que no ultimo anno temos tido um desequilibrio financeiro superior a dez mil contos. Podiamos provar o apreciando verba a verba, mas para se ver quanto similhante calculo é errado e phantastico, bastará o dizermos que a *Tarde* considera como da responsabilidade da actual situação o dispendio do producto de titulos de divida interna, vendidos pelo sr. Hintze Ribeiro, e como gasto o producto de titulos vendidos nos ultimos mezes, quando esse producto está servindo de caução á divida fluctuante externa e não entrou por isso nas receitas. Com estas falsidades chegou a *Tarde* ao seu imaginario deficit de dez mil contos. Não precisamos discriminar mais os erros do orgão regenerador, para se avaliar da seriedade e da consciencia do artigo que nos referimos.

(DO CORREIO DA NOITE)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 17 de fevereiro

Faz hoje 334 annos, que falleceu em Roma o celebre pintor, escultor e architecto—Miguel Angelo Buonarotti. Nascido na Toscana em 1474, e fallecido em 17 de fevereiro de 1564, tivera de vida o eminente architecto, que definiara o zimbório de S. Pedro em Roma, a bonita somma de 90 annos. Para quem abiscoulasse uma idadesita d'esta duração, valia bem a pena de trabalhar, e guardar para a vellicez; mas agora: *apparent rari nantes*: tolo é quem se mata.

Principiar assim esta carta é mesmo, de quem não sabe, o que lhes ha-de dizer.

Fallei-lhes aqui muita vez na epidemia das camaras, da variola e de febres typhoides, que nos assombraram por aqui por muito tempo, ceifando bastantes vidas; pois, meus amigos, essas epidemias desapareceram, por mercê de Deus; e, em vez da sua terrivel companhia, veio, agora, com este tempo de uma primavera tão louça, a febre dos casamentos.

Não gostam d'este andaço os medicos, os pharmaceuticos, os armadores e os ceriteiros, mas é muito mais agradavel aos negociantes de tecidos de lã, de seda e de algodão; aos ourives, ás confeitarias e até aos fogueteiros; o mesmo cofre do estado apanha a sua conta em sellos; ha tres semanas que, para a minha freguezia, foram pedidas quatro dispensas de proclamas, que pagaram de sello para o estado 20:000 reis.

Vem a proposito dizer-lhes, que quando o sello d'essas licenças sem proclamas era de reis —7:200— pouca gente as queria; aqui, da minha freguezia, nem uma só, que se pedin; todos eram proclamados; mas agora, que o sello veio para 5:000 reis, é a mim, a mim; hem fez o nobre ministro da fazenda, que, beneficiando o povo, conseguiu melhor receita para o thesoouro. E' bem certo; quem tudo quer, tudo perde.

Mas, como lhes ia dizendo, são pombinhos e pombinhas de 48, de 47, de 36, de 25, de 22, de 20 e até de 17 annos. E' ou não é andaço? Pois se os gatos já começam a berrar por baixo das trapeiras para darem quatro *sapatadas* na gata do visinho, como querem, que as raparigas, que cuidam dos gatinhos, fiquem a olhar para elles indifferentemente, sem lhes provar a sua superioridade de direitos? Fazem bem, ao receberem o sacramento do matrimonio, a que o Apostolo das gentes chamou—grande sacramento—*sacramentum hoc magnum est*. . . Vamos lá: este andaço é de utilidade social e religiosa; d'este gosto eu, porque me não obriga a comprar desusfectantes, como o das camaras.

—Para corresponder a um penhorante convite, que me fez o meu presado amigo abbade de Santa Maria de Gallegos, fui ali, no domingo, 13, assistir á solemnidade religiosa, que então se celebrara, como conclusão da missão, em que lhes fallei na minha carta da semana passada.

Quando cheguei á igreja de Gallegos, quasi 10 horas da manhã, a multidão de povo, que se accumulava no adro e avenidas da igreja, era enorme; sahia, e

entrava gente para a igreja e suas dependencias como uma colmeia em trabalho activo. A missa cantada estava em meio do *Canon* e terminava então a communhão geral de adultos, que foi administrada por tres ecclesiasticos, a mais de 1:000 fieis. Acabada a missa solemne, que foi cantada pelo reitor João de Deus, subiu ao pulpito um dos padres da missão, que benzeu d'ali os objectos do culto, que iam á benção; e, em seguida, deu a benção papal á multidão, que então se agglomerou densamente, e até ás portas da igreja. Seguiu-se a exposição do SS. Sacramento sendo entoado o hymno *Te-Deum* acompanhado a instrumental, e em que o distincto amator reitor de S. Martinho de Gallegos cantou, com esmero e fino gosto, o solo—*Tu devicto*. Seguiu-se a deposição do ostensorio e a benção com o SS. Sacramento. Terminada esta solemnidade subiu ao pulpito o rev. Joaquim Martins, de Villa do Conde, que fez o sermão da conclusão da missão, discursando sobre a virtude de perseverança, e meios de a conquistar, servindo-se de uma forma, tracejando quadros e colorindo figuras, muito á comprehensão chã do seu auditorio.

No final do sermão, é escusado dizer-lhes que, o mulherio levantou na igreja uma *gricaria* lamuriante, mas verdadeiramente ensurdecedora.

Era uma hora da tarde quando todos os ecclesiasticos e antes e os tres padres da missão recolheram ás casas da residência parochial, aonde o rev. abba de de Gallegos lhes serviu um piparo jantar, e á altura da cavalheiresa generosidade d'aquelle meu presado amigo.

Dos tres padres missionarios um era o P.º João Manoel Barbosa, de Gondarem, a quem eu já de ha muitos annos conheci, e que se arruinou n'este genero de trabalho, soffrendo de uma laringite, de que melhorou ao serviço de uma capellania em S. Torcato, estando, por 20 annos, afastado do serviço do pulpito, e, ainda hoje, apenas préga um ou outro sermão, porque não pode; pois é pena, por que o padre Barbosa foi discipulo do padre Rãdemaker, e reunia a sua illustração bons dotes naturaes, como raro apparecem. O outro, o padre Joaquim Martins, de Villa do Conde, era meu conhecido de nome sómente; tem uma apresentação agradavel, e recorta a sua conversa com anedotas, que conta com graça, principalmente as que se referem a pescadores da Povoa, a quem parolcia com a maior aproxima-

ção. O terceiro, o padre José Ferreira, de S. Paio de Merelim, não era meu conhecido nem de nome sequer; e, está-me a parecer que, fiquei na mesma.

E' claro, que, desde o meado da semana passada, a residência de Gallegos esteve cheia de padres para ajudarem os da missão no serviço do confissionario, e todas as despesas feitas com este pessoal foram custeadas pelo rev. abade de Gallegos.

Consta por aqui, que no dia em que foi pregado o sermão dos perdões, como é do estylo e do programma, e ás horas em que tocava o sino para se fazerem as reconciliações, houve, em Gallegos, ue á boa creatura, que se foi reconciliar com o espigueiro de um tal Francisco Ferreira, arrombando-o e levando comsigo parte das entranhas do dito espigueiro, que, por enquanto, ainda tinha o ventre repleto. Ora, um purgante ao espigueiro n'estas alturas, não foi bem applicado, se é que a coisa não foi feita de proposito.

E basta de maçada.

Parceracio.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. Manoel Jose Barbosa e Joaquim José d'Oliveira.

Dia 21—o sr. Antonio Gomes de Cunha Guimarães.

Dia 23—o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Dia 24—o sr. Francisco da Costa Ribeiro.

Esteve aqui o snr. Bernardo José de Carvalho, digno aspirante da repartição districtal de Vianna do Castello.

Com ligeira demora esteve n'esta villa o nosso patricio sr. commendador Joaquim Redondo das Villas Boas, residente no Porto.

Na quarta-feira esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, nosso presado amigo.

Esteve em Braga o sr. Miguel Jesus Azevedo.

Acha se em Goios, com sua esposa e filhinhos, o nosso bom amigo sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos.

Partiu para Chaves o sr. José de Faria. Desejamos-lhe mil felicitações.

Está gravemente enfermo o sr. João José Martins, estimado commerciante d'esta praça.

Fazemos votos mui sinceros pelas suas melhoras.

PELA SEMANA

Furto sensacional—Deuse, ultimamente, n'este concelho um caso de furto, cheio de interessante curiosidade pela pessoa do auctor ser a de um preso das cadeias d'esta villa—Bernardino da Silva, o «Cabana», de Arcuzello.

Historiemos:

Em a noite de terça-feira, 8 do corrente, o «Cabana» pôde evadir-se da prisão e foi a Abade do Neiva, roubando a Bernardo José Domingues, do lugar de Real, objectos de ouro, dinheiro e roupas.

no valor de 150:000 reis; dirigiu-se depois á Silva, roubando a Josefa de Miranda varias roupas.

Visto n'aquellas freguezias por diferentes pessoas, mal se deu pelos roubos, vieram logo, ao mesmo tempo que participal-os á auctoridade administrativa, indigitar como auctor o «Cabana».

O digno administrador do concelho embora duvidasse, mandou proceder a immediatas averiguações que deram excellente resultado.

Inquirido o «Cabana», negara por completo o crime que lhe imputavam, mas revistada a prisão, encontraram-se varias peças do roubo, que elle confessou serem por si collocadas n'aquelle lugar, tendo-lhe, porem, vindo d'um homem de Vianna, cujo nome não indica.

A prova que existe sobre o «Cabana» é sufficiente para que a justiça o faça punir severamente por tão audacioso attentado, como valioso roubo.

A cerca de sua evasão está averiguado que da parte do carcereiro não houve mais que incuria, filha da sua natural simplicidade.

O roubo foi quasi todo encontrado, faltando só, graças á zelosa solicitude da policia administrativa, 3 notas de 20:000 rs. e pouco mais.

Assembleia Barcelhense—Ficaram assim constituídos os corpos gerentes da Assembleia Barcelhense, para o corrente anno:

Assembleia geral—Presidente, dr. Augusto Monteiro.

Execção—Dr. José Julio Vieira Ramos, presidente; dr. José Maria de Moura Machado, Domingos de Figueiredo, Secundino Pereira Esteves e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, vogaes.

Conselho fiscal—Gonçalo Alfredo A. Pereira, José Claudio P. Baltazar e Manoel José de Miranda.

Infanticidio?...—Consta ao nosso collega a «Folha da Manhã» que na freguezia do Couto foi assassinada pela propria mãe e com o auxilio do amante, uma creança recém-nascida.

Para tão grave suspeita chamamos a attenção da auctoridade competente.

Festividade—No domingo passado realisou-se, em Barcelinhos, a convite da mesa da confraria de Nossa Senhora da Ponte, uma reunião de proprietarios d'aquella freguezia que tomaram a resolução de levar a effeito, este anno, com todo o brilhantismo, a festividade que a Nossa Senhora da Ponte costumam fazer os barcelhenses na capella do mesmo nome.

Os dias dos grandes festejos serão opportunamente designados.

Bombeiros Voluntarios—A sympathica e prestante Associação que está construindo um edificio proprio para a sua installação tem recebido a offerta de madeira, sendo os offertantes, entre outros, os srs. dr. Eduardo Salazar, Anselmo Leite e Albino Leite, castanho para as 3 portas, e o sr. Carlos Paes, da illustre casa da Fervença, 20 carros de pinho.

Os proprietarios de engenbos de serração srs. Augusto Ferreira e Francisco Medros offeceram gratuitamente todo o trabalho de serração da madeira.

Missas—A esposa do finado sr. Diogo de Bessa e Menezes mandou celebrar, hontem, na igreja da Ordem Terceira, uma missa suffragando a alma de seu marido, sendo o religioso acto bastante concorrido.

No templo do Bom Jesus da Cruz tambem se deve resar, na proxima quarta-feira, uma missa por alma do sr. Manoel de Lima Ribeiro.

Affiamiento—Para o affiamiento dos pezos e medidas, no corrente anno, foi superiormente designada a letra B.

Conde de Almoester—Ni passada terça-feira a commissão administradora do Recolhimento e Asylo do Meirino Deus mandou celebrar uma missa cantada para suffragar a alma do nosso desditoso patricio, morto em serviço da patria, sr. conde de Almoester, filho da exm.ª sr.ª Duquesa de Saldanha, esposa do nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas e presidente da commissão de senhoras protectoras d'aquelle estabelecimento.

Ja aqui nos referimos com a homenagem da nossa veneração ao infortunado de que foi victima o brioso e nobre official, que como portuguez de lei e descendente do grande marechal, sellou com o sacrificio da sua vida um infeliz e desproporcional recontro para o pelotão que commandava.

Pranteando a sua perda, como a nação inteira, sabe esta população o preito que deve a tão distincto conterraneo.

Não podia, pois, ser mais merecida a homenagem prestada á memoria do nobre official.

A missa foi acompanhada a orgão e vozes pelas recolhidas do Asylo e pela sr.ª D. Maria Fernandes, achando-se a igreja vestida de luto.

A assistencia foi numerosissima de damas e cavalheiros, recordando-nos ter visto alli as exm.ªs sr.ªs D. Suzanna Sarmiento Velloso e filha D. Maria Augusta, D. Maria Clementina Chaves Marques, D. Anna Chaves Marques Sá Carneiro, D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas, D. Thezega Paes de Villas Boas Pereira da Silva e filha D. Maria da Paz, D. Lucia Braga, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Ernestina Dourado de Carvalho, D. Maria Nunes e filha D. Claudina e os srs.:

Dr. Fernandes Braga, juiz de direito; dr. Nunes da Silva, delegado do procurador regio; dr. Vieira Ramos, administrador do concelho; dr. Augusto Monteiro, vicepresidente da camara; major Roma; dr. Sousa Christino, cirurgião-mór; dr. Moura Michado, cirurgião-ajudante; capitão Duarte; tenentes Cunha Valle, Leote e Faria; alferes Vaz, Ferraz, Brandão e Teixeira; drs. Rodrigo Velloso, Eduardo Salazar e Sá Carneiro, advogados; João Joaquim Fernandes, Francisco Antonio de Faria e Manoel Pereira Esteves, vereadores; dr. Augusto Mattos, Antonio Casimiro A. Monteiro e Antonio Esteves, escriptães de direito; Guilherme Guimarães, Francisco Carmona, Manoel Augusto de Passos e Augusto Melo, representantes da Associação B. de Barcelinhos; Domingos de Figueiredo, gerente do Banco de Barcellos; conego João Baptista da Silva; Ignacio Pires Lavado, director do correio; Secundino Pereira Esteves, secretario da administração do concelho; Avelino A. Duarte, commandante dos Bombeiros Voluntarios e um piquete dos mesmos; Albino Leite, nosso collega da «Folha da Manhã»; Paulo Fernandes Duarte, Antonio d'Azevedo, Joaquim Vinagre, padre Monteiro de Luna, Anselmo Antonio da Costa Leite, José Baptista, Guilherme Joaquim Nunes, Antonio Justiniano da Silva, Manoel Francisco da Silva, Manoel Antonio Esteves, João Carlos Coelho da Cruz, Luiz Gomes de Carvalho, Eduardo Ramos o José Pires Lacañeira; Antonio José d'Araujo, Manoel Nova e Manoel Pereira, empregados da administração.

Fallecimento—Finou-se no Porto o rev. dr. José Domingos Mariz, abade da freguezia da Victoria e antigo professor do seminario d'aquella cidade. Era o finado natural da freguezia de Fonte-boua, d'este concelho.

O nosso pesame á familia enlutada.

Quarenta Horas—Na forma dos annos anteriores começa hoje na Collegiada d'esta villa o Jubileu das Quarenta Horas.

Prisão em flagrante—Resistencia—Quando Domingos da Silva Pinto, de Sequiade, no domingo de manhã cedo, passava com um sacco ás costas, foi avisado por um grupo de lavradores de Alvellos que suspeitou ser roubo o volume que o sobrecarregava e, por isso, saiu-lhe ao encontro, conseguindo-o agarrar. O Pinto resistiu, fazendo fogo com um revolver cujos tiros, felizmente, não alvejaram nenhum dos seus perseguidores.

Captura—por fim, trouxeram-no á presença do digno administrador do concelho que o fez immediatamente clausurar.

Submettido a perguntas confessou que tinha ido ao lugar da Forca Velha buscar o milho (que era o contheudo do sacco) em companhia do sarreiro, Francisco Carvalho, d'esta villa, sem saber d'oade elle pro-viera.

Chamado este negou tal affirmativa, mas da busca que lhe fizeram em casa, no Campo de D. Carlos, encontraram bastante milho egual ao outro, pelo que o digno administrador, o fez egualmente encarcerar.

Das cuidadas diligencias policiaes, com toda a solicitude dirigidas pelo sr. Rodrigo Michado, soube-se que o milho fora subtraído d'um espigueiro, em Peroló, pertencente ao sr. Manoel Joaquim Gonçalves, que tambem se queixou de lhe haverem roubado uns 50 litros de vinho approximadamente.

Está-se instaurando o competente processo.

Carnaval—Ao que parece, com o maior sensabor passará este anno o Carnaval entre nós.

Todas as diversões projectadas, sossebraram na vaga do desatenio que submerge esta sociedade fin de siècle.

Pelas salas, a não ser que á ultima hora alguém quera resurgir as alegrias das operas transactas, continuará a mesma quietude de todo o inverno.

Pelas ruas, meia dúzia de mascaradas rotas e sujas e... quaesquer destemperos que a galhofa popular queira exhibir.

Jantar—Alguns amigos do nosso patricio sr. Francisco Velloso Barreto, que parte brevemente para os Estados Unidos do Brazil, offereceram-lhe hontem um jantar de despedida no «Restaurante Merara».

Serviço do recenseamento eleitoral—E' conforme a nota abaixo o serviço marcado pela commissão do recenseamento eleitoral para darem suas informações os parochos e regedores das freguezias respectivas:

Dia 21—Alães, Auró e Silva.

Dia 23—Barqueiros, Christello, Courel, Faria e Fornellos.

Dia 25—Milhazes, Paradella, Villa Secca e Villar de Figos.

Dia 26—Acreias S. Vicente, Gallegos Santa Maria, Gallegos S. Martinho, Igreja Nova, Lama e Marchente.

Dia 28—Oliveira, Roriz e Quiraz, Ucha, Aborim, Durrães e Tregosa.

1 de março—Aguiar, Balogães, Cossourado, Panque e Mondim, e Quintães.

Dia 2—Aldreu, Creixomil, Miriz, Villar do Monte e Fragoso.

Dia 4—Palme e Feitos, Peralhal, Villa Cova e Banho e Barcellos.

Representação—Um crescente numero de commerciantes, funcionarios e cavalheiros de varias classes subscreevou uma representação em que se pede ás instancias competentes a collocação d'um candieiro na escada da estação telegrapho-postal.

E' esta uma reclamação que não carece de ser justificada.

A escuridão que se nota, pela ausencia da mais rudimentar illuminação, na entrada e na escadaria d'aquella estação, alem de ser

muito inconveniente é mesmo perigosa.

O di. po director da estação do correio recebeu a representação e prometeu fazela subir ao seu destino.

Donativo—Foi offertada á igreja parochial de Barcelinhos, pelo nos o amigo e importante proprietario sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, uma imagem de N. Senhora das Dores, que nos dias 26 e 27 do corrente tem de ser festejada lusitaneamente.

A imagem, segundo nos informam, é de valor pelo bem acabado e bom gosto do artista que a esculpturou.

Na annunciada festividade tocará a banda dos Bombeiros Voluntarios.

As 9 horas da manhã do dia 27, houve a ouvir na igreja de Barcelinhos um coro de virgens cuidadosamente pelo sr. João Valongo.

As 11 horas principiará a missa cantada.

Da tarde haverá sermão pelo nosso patricio sr. Antonio Villa-Chã Esteves.

Vaccina—Em todos os domingos e dias santificados pelas 9 horas da manhã, no seu consultorio, á rua Direita, o distincto clinico sr. dr. Martins Lima ministra vaccina a crianças e adultos.

A grande catastrophe da Havana—O «Maine» já não existe. Um terrivel explosão destruiu a terça-feira passada, ás 9 horas da noite, em frente da cidade de Havana, d'inda a morte a metade da tripulação do navio, isto é, a 255 pessoas!

O incendio foi enorme. O incendio estendeu-se rapidamente pelo navio, que algumas horas depois de fundou, estando ainda a terra as luzes da illuminação apagaram-se e pôde ser ouvido, fugiu do caes, estabelecendo-se uma confusão enorme.

O officioes que escaparam á catastrophe estavam juntando a bordo d'um navio mercante norte americano ancorado no porto. Os cruzadores hespanhoes «Z gazpi» e «Alfonso XII» receberam a seu bordo os feridos.

Quando se deu a explosão os tripulantes estavam quasi todos deitados.

O commandante é de opinião que a explosão rebentára na proa do navio. O mesmo official, participando o doloroso facto ao seu governo, fez justiça ao procedimento das auctoridades e da população da Havana, que não regateou auxilios.

Pede a opinião publica que suspenda o seu juizo até averiguar a causa da catastrophe.

Aconselha que não sejam mandados para Cuba outros navios de guerra.

A explosão do «Maine» representa umas das catastrophes mais pavorosas dos ultimos tempos.

Madrid, 17—Um despacho telegraphico do marechal Banco fixa o numero de victimas da catastrophe do cruzado americano «Maine» em 270, incluindo 2 officiaes; o dos feridos em 415, e o dos salvos em 97.

O enterro solemne das victimas recolhidas deve realizar-se amanhã, por conta da municipalidade havaneza.

Continuam a ser dados aos naufragos socorros de toda a especie.

O general Woodford, ministro plenipotenciario americano em Madrid, segou hoje as visitas aos ministros do ultramar e dos negocios estrangeiros.

New-York, 18—Os sobreviventes de catastrophe do cruzado «Maine», chegados a esta cidade, são unimes em declarar que a explosão foi devida a causa interior.

Estrada para a Franqueira

Subscrição aberta no estabelecimento do sr. Francisco Carmona:

Transporte	78:120
Domingos J. de Miranda	500
Manoel José A. R. da Cruz	1:000
Antonio José Gomes	400
Joaquim Martins	200
José M. Paes da Silva	200
João Caravana	200
João Silva	300
Dr. Manoel Ramires	2:500
Adelino A. Maciel	100
Joaquim Santos	100
Francisco Velloso Barreto	2:000
D. Maria José Mendanha	1:000
José Ferreira Lemos	500
Um anónimo	200
Um anónimo	200

87:220

(CONTINUA)

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	460
Centeio	540
Trigo	960
Feijão branco	940
« amarello	650
« vermelho	950
« rajado	700
« fradinho	740
« preto	850
« manteiga	1050
« miitura	620
Painço	500
Milho alvo	700

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600rs.; Fóra de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360rs.; semestre, 720rs. Brazil: anno, 2:500rs. N.º avulso, 30rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30rs. Repetições, 20rs. Corpo do jornal, 40rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARRENDASE o moinho de Casal de Nil pertencente á Casa de Bellinho.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por obito de Antonio José Lopes, viuvo, que foi da freguezia de S. F. de, e em que é inven-

tariante o filho Antonio Lopes de Sá, casado, correm editos de 30 dias a citar os interessados auzentes em parte incerta na cidade de Loanda—Bento Exposto, viuvo, por si e como legitimo representante de seus filhos impuberes Serafim, Antonio e Adelino Lopes Gomes de Sá, solteiro, maior, para dentro d'aquelle praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os creadores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo praso deduzirem o seu direito com a mesma pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (310)

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende em Barcellos, na Pharmacia da Misericórdia.

VENDE-SE a quinta denominada de Cassús, situada na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, de lavradio e matto e casa de habitação.

Fallar com o solicitador Oliveira.

VENDE-SE

Cadellas de raças legitimadas 'Mopps'.
L. de S. José—45.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, foraceendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Novidade Litteraria AMORES-PERFEITOS

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mes.

Brindes a todos os assignantes:—1.º a «Entrada do Adamastor no Tejo»;—2.º «A batalha d'Ajubarrotta». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á
ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores—Barros e C.ª
Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, á quem enviar a sua importância.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhes do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—raga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.
Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Ruinha, 81, 2.º andar esquerdo.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 115, Lisboa.

A nova colleccão popular

Emilio Richebourg

A Irmãzinha dos Pobres

200 gravuras de Lio

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho» (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a tradução do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Ioda—A partida de Vasco da Gama para a India—e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 115, rua do Norte—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 volumes fechados

Vende-se nas principaes rias e na Livraria Escolar Edif. de Cruz e C.ª, Braga.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Órgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

O OCCIDE

O melhor jornal de gravura que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Campos Lima

IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados reguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa-competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»
Recebem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 18
LISBOA

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmacias nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000** reis

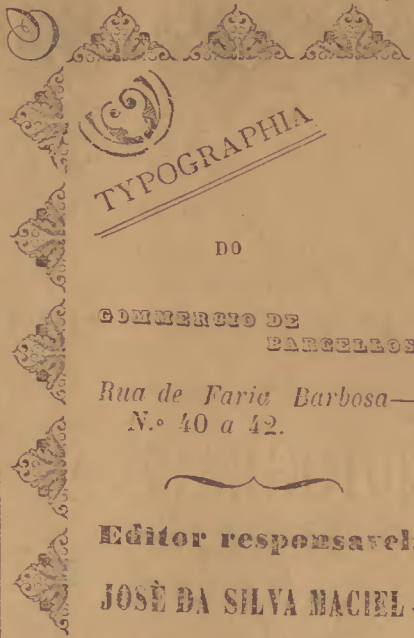
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—**Eduardo Ramos.**



TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de valos do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezo do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

A LITTERA
MAGAZINE LITTERARIO
Apparecendo a 10 e 25 de cada mez
Romances—Historias—Viagens, etc.
A antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
Il. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kahne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—**LISBOA**

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

5 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—**LISBOA.**

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

KULISS, MARIDO E AMANTE

Tradução de José Cunha

Decimo romance da colleção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No preço

QUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.